

Toda porta de entrada para capoeira é importante

Thainah Mazin



Daniel Costa vive há 25 anos a expressão cultural herdada do período escravagista

"Contramestre Pastel em imagem capturada do vídeo da entrevista" (Foto: Thainah Mazin)

A Roda de Capoeira já foi proibida no Brasil. Neste momento, surgiram os nomes fictícios para que os capoeiristas pudessem evitar problemas com a polícia. Mesmo sem essa finalidade hoje, o costume dos apelidos se manteve.

Pastel, assim é conhecido na comunidade capoeira, o contramestre, Daniel Costa. “Eu vivo exclusivamente da capoeira e para capoeira”, afirma, aos 40 anos, o Contramestre Pastel.

Como foi teu primeiro contato com a capoeira?

Aconteceu aos 15 anos. Saindo do trabalho avistei uma roda de capoeira, e aquilo me encantou, me deu uma vontade de entrar na roda, mesmo sem saber nada, mas algo me convidava.

A capoeira é uma dança, uma luta, ou o que é de fato?

A capoeira na verdade ela é ambígua, é tudo isso. Nasce como luta, com o papel de libertação dos escravos. Para poder praticar essa capoeira, e disfarçar dentro da senzala, o escravo incorpora alguns elementos, como os cânticos, as palmas e os tambores.

Reconhecida em 2014 pela Unesco, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, a Roda de Capoeira também é uma forma de inclusão social?

Total. A questão do título é fundamental comentar, pois poucas coisas têm esse título. A verdade é que nós capoeiristas, não sabemos nem fazer uso disso. Têm vários exemplos dentro da capoeira, de pessoas que saíram da periferia, e hoje estão ganhando o mundo através da capoeira. Então ela inclui totalmente socialmente.

E a capoeira como esporte?

Também é importante, o que não podemos é desvincular, e abordar a capoeira somente como esporte. Senão, é justamente a parte da resistência que se perde. Toda porta de entrada para a capoeira é importante. Tem a musicalidade, a parte corporal, a teatral, as manifestações culturais e a luta, e tudo isso tem que estar inserido.

Há alguma preocupação na comunidade capoeira em relação a se tornar um esporte olímpico?

Têm pessoas que defendem, acreditando que dará visibilidade. No entanto, existe uma preocupação, que é minha também, em relação ao trabalho da parte esportiva. Se tiver somente a parte técnica, a capoeira tende a se perder. Acredito na capoeira na sua plenitude.

De quais projetos já participastes?

Já trabalhei em vários projetos sociais, e começa assim que a gente vê a oportunidade, e acha importante trabalhar dentro daquela comunidade. O que eu tinha era boa vontade, e um espaço de 3x4 metros na frente de casa. E ali começou. As crianças foram aparecendo e quando vi lotou. Durou quatro anos, e de forma gratuita. Uniformizei eles no primeiro momento, com roupas de segunda mão. Me organizei financeiramente, e com a ajuda de uma pessoa que fazia confecção, conseguimos uniformizar 30 crianças.

O espaço que estamos aqui, como chegou na tua vida?

Aqui foi muito por acaso. Tem um aluno meu, o Castor, ele dá aula aos sábados aqui, com o projeto da escola. Conversamos com a direção, que prontamente nos cedeu o espaço, e temos aulas nos três turnos. É aberto para quem quiser fazer capoeira, é só vir participar de forma gratuita.

E como é dada a graduação?

É um reflexo do desempenho e desenvolvimento. Quando chegamos a um local, sabemos como tratar determinado aluno, de acordo com seu nível técnico. Porém, o aluno precisa saber que a graduação não é o mais importante. Não se treina para ser mestre, ser mestre é uma consequência dessas escolhas, e dedicação para com a capoeira.

Disse que hoje, tu vives da capoeira, então para encerrarmos, o que é a capoeira na tua vida num contexto geral?

A capoeira é minha vida. Sem demagogia e sem visão romântica. Tudo que tenho, devo a capoeira, e não estou falando de material, falo de respeito, de oportunidades e das pessoas que fazem parte da minha vida hoje. É a forma como vejo, entendo e como aprendo a respeitar o outro. Porque na capoeira para jogar, tu cumprimentas, após o jogo da capoeira, tu agradeces. E a vida é isso, é o cumprimentar e o agradecer sempre.